



A aposentadoria da aposentadoria

flexibilização
das leis
trabalhistas

estimativa
de vida maior

contribuição
para a
previdência

*Pessoas
com mais
de 60 anos
na ativa*

Com as mudanças que o trabalho vai sofrer, passando a ser uma atividade mais prazerosa, não haverá sentido em deixar de fazer algo de que se gosta. Nossa carreira profissional vai se prolongar pela vida inteira. Por vontade própria, e não apenas para complementar o rendimento, como muitas vezes acontece atualmente. Pode soar estranho, mas o caminho para aposentar de vez a aposentadoria já anda sendo asfaltado — a princípio, com uma equação assombrosa. Em primeiro lugar porque a expectativa de vida aumenta em 3,6 meses por ano. Assim, a tendência em 2020 é que o número de aposentados cresça enquanto a população economicamente ativa diminua. O resultado: menos dinheiro para bancar a previdência. Nos EUA, há 75 milhões de trabalhadores sem planos de pensão. No Brasil, começa-se a discutir um aumento de 5 anos na idade mínima para parar de trabalhar. A das mulheres, portanto, passaria de 55 para

60 anos e a dos homens, de 60 para 65. Esse quadro (menos gente para contribuir, mais idosos para sustentar e mais tempo de trabalho) ganha tinturas preocupantes, certo? Errado. No futuro, a aposentadoria será um conceito diferente. Além de nossa expectativa aumentar, a qualidade de vida também vem melhorando. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas com base nos dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostrou que, enquanto em 1992 os idosos tinham renda de R\$ 591, em 2007 esse valor subiu para R\$ 912. Além de um maior poder de compra, o número pode mostrar uma procura por outras fontes de renda. "Hoje alguém com 60 anos não é uma pessoa na reta final da vida", diz o economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV. "Depois da revolução do Viagra, ele tem boa autoestima, melhores condições de saúde e não quer parar de trabalhar para fazer absolutamente nada. Então continua na vida laboral, mas de forma diferente." Com mais gente na ativa, mais dinheiro circula. Isso cria mais empregos, além, é claro, das demandas dessa nova população: inovação nas áreas de saúde, turismo e lazer para os quase 20 milhões de idosos brasileiros dos próximos anos. Vivendo bem dos 8 aos 80, as pessoas terão menos motivos para encerrar a lésireia da velhice numa cadeira de balanço.